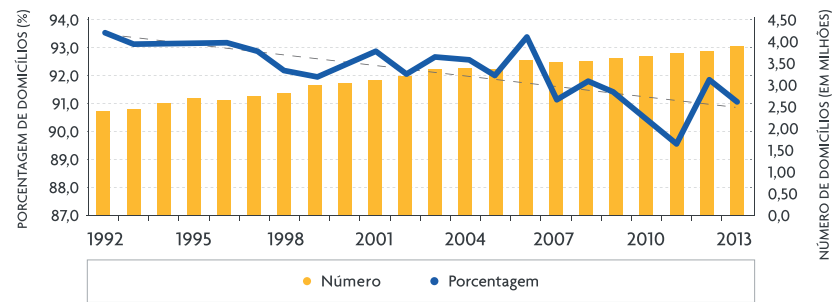




### EVOLUÇÃO DA PORCENTAGEM E DO NÚMERO DE DOMICÍLIOS COM REDE GERAL DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, RMRJ: 1992 A 2013

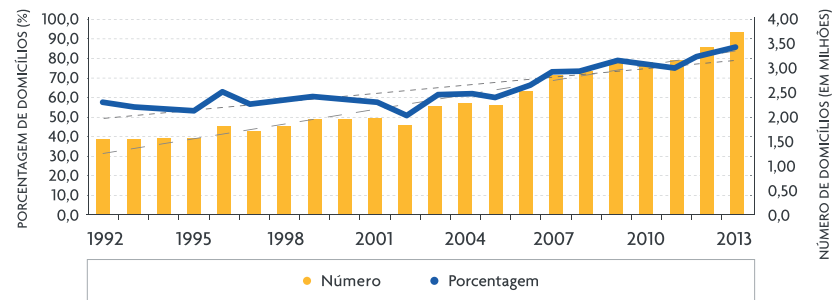
Fonte: IETS/OPE Sociais, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)



Similarmente, porém com menos intensidade, percebe-se a mesma trajetória na coleta de esgoto. A partir de 2010, a quantidade de domicílios com acesso à rede coletora de esgoto ou pluvial tornou-se superior à proporção de domicílios com acesso.

### EVOLUÇÃO DA PORCENTAGEM E DO NÚMERO DE DOMICÍLIOS COM REDE COLETO-RA DE ESGOTO OU PLUVIAL, RMRJ: 1992 A 2013

Fonte: IETS/OPE Sociais, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PARCERIA INSTITUCIONAL





O **serviço de esgotamento sanitário**, essencial para a proteção do meio ambiente e a saúde da população, é fundamental na promoção do desenvolvimento econômico sustentável. Há, entretanto, um déficit histórico de coleta e tratamento de esgotos no Brasil. Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro não é diferente. Apesar dos avanços dos últimos anos, ela ainda está longe de oferecer serviço universal de saneamento: apenas 50% da água consumida, por exemplo, é tratada.<sup>1</sup>

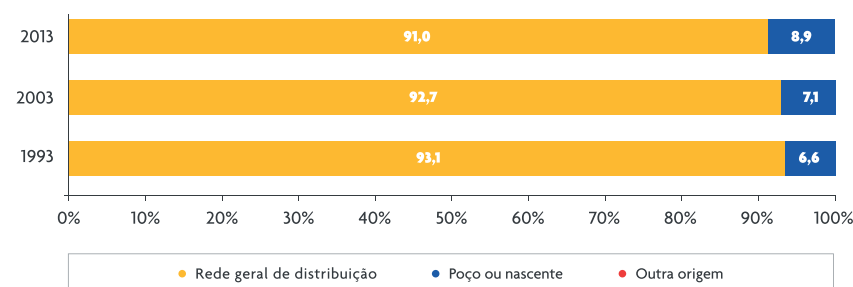
A restrição fiscal do Estado e dos municípios da região limita o investimento adequado no setor. A melhor forma de acelerar o processo é estabelecer parcerias entre o setor público e a iniciativa privada.

Outras políticas, estratégias e práticas também devem ser contempladas e adaptadas para as particularidades da Região Metropolitana. É este, justamente, o objetivo deste seminário: alinhar conhecimentos, suscitar a discussão e procurar novos caminhos para solucionar essa barreira ao bem-estar da população da metrópole do Rio de Janeiro.

Entre os domicílios com acesso a água canalizada em pelo menos um cômodo, mais de 90% a adquirem por meio da rede geral de distribuição. Percebe-se que, ao longo das últimas décadas, o consumo de água de poço ou nascente aumentou.

#### EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO A FORMA DE ACESSO À ÁGUA CANALIZADA, RMRJ: 1993, 2003 E 2013

Fonte: IETS/OPE Sociais, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)



1. Instituto Trata Brasil. Ranking de Saneamento 2012. Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br/datafiles/estudos/ranking/relatorio-completo-2014.pdf>>. Último acesso em: 10 abr. 2015.



#### PORCENTAGEM DE DOMICÍLIOS SEGUNDO O NÚMERO DE BANHEIROS, RMRJ: 2013

Fonte: IETS/OPE Sociais, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)

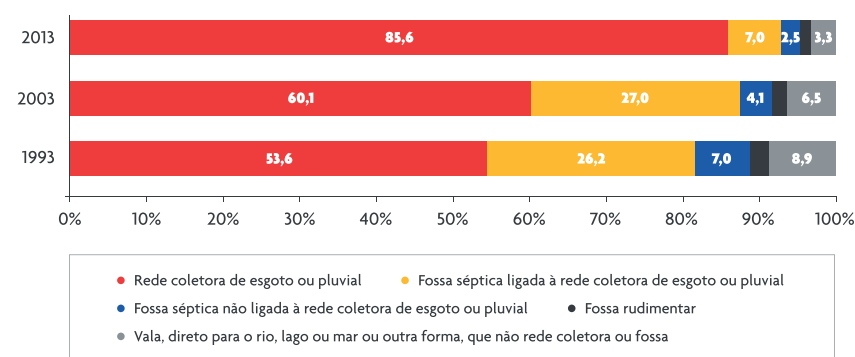


Praticamente todos os domicílios possuem banheiro ou sanitário (99,8%), sendo que a maior parte tem apenas um banheiro (75%).

Durante as décadas de 1990 e 2000, aumentou a cobertura do sistema de coleta de esgoto. Em 2013, 85,6% dos domicílios tinham acesso à rede coletora de esgoto ou pluvial. Em contraposição, houve redução do uso de fossa séptica e despejo em vala, rio, lago ou mar.

#### EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE DOMICÍLIOS SEGUNDO A FORMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO NO BANHEIRO, RMRJ: 1993, 2003 E 2013

Fonte: IETS/OPE Sociais, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)



A quantidade de domicílios com acesso à rede geral de distribuição de água aumentou pouco mais de 2%. Paralelamente, observa-se que a proporção de domicílios com acesso à água diminuiu. Essa constatação é forte indício de que a rede de distribuição não acompanha o crescimento do número de domicílios.